Informativo PIB Trimestral

publicações SEI

v. 7 • n. 4 • out.-dez. 2016

ISSN 2178-8367

ECONOMIA BAIANA CAI 5,5% NO QUARTO TRIMESTRE E ENCERRA O ANO COM RETRAÇÃO DE 4,9% EM 2016

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA BAIANA

Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) baiano registrou queda de 5,5%, na comparação do quarto trimestre de 2016 com igual período de 2015 e encerra o ano de 2016 com retração de 4,9%. Já considerando a série com ajuste sazonal (4º trimestre de 2016 em comparação com o 3º trimestre de 2016), o resultado foi contração de 2,3%. De acordo com os cálculos realizados pelos técnicos da SEI, a estimativa para o ano de 2017 é de crescimento (1,4%).

Tabela 1 – Principais resultados do PIB trimestral – Bahia – 2016

Períodos	Taxas (%)
4º tri. 2016/4º tri. 2015	-5,5
4º tri. 2016/3º tri. 2016 (sazonal)	-2,3
Acumulado do ano	-4,9

Fonte: SEI.
Dados sujeitos a retificação.

TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR

Quando comparado ao de igual período do ano anterior, o **PIB da Bahia** apresentou contração de 5,5% no quarto trimestre de 2016. O baixo crescimento no último trimestre do ano é perceptível pela queda nos três grandes setores da economia baiana: Agropecuária (-12,9%), Indústria (–10,4%) e Serviços (-3,3%), que resultou na retração de 5,2% do Valor Adicionado (VA). Outro fator determinante na variação negativa do PIB foi a retração dos Impostos sobre produtos (-6,6%).

A taxa da **economia brasileira** no quarto trimestre de 2016 foi negativa (-2,5%), ante o mesmo período de 2015. O Valor Adicionado a preços básicos caiu 2,3% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram 3,3%. Todas as atividades que contribuem com a geração do VA registraram queda. A agropecuária caiu 5,0%, a indústria e o setor de serviços sofreram retrações de 2,4%, cada.

Apresentando retrações desde o início do ano, a **agropecuária baiana** no quarto trimestre manteve a trajetória negativa verificada nos três primeiros trimestres de 2016. As grandes perdas na lavoura (soja -28,8%; algodão -33,6%; milho -42,4%), em decorrência da seca no estado, determinaram a queda significativa do setor, impactando fortemente no conjunto da atividade econômica.

O **setor industrial** (-10,4%) também contribuiu na taxa negativa do **PIB baiano**. Nesse caso, observou-se contração em todas as atividades do setor, com destaque para o recuo da extrativa mineral (-25,1%).

A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana registrou forte retração (-7,0%). A construção civil registrou queda de 12,3% e a indústria de transformação retraiu 2,7%.

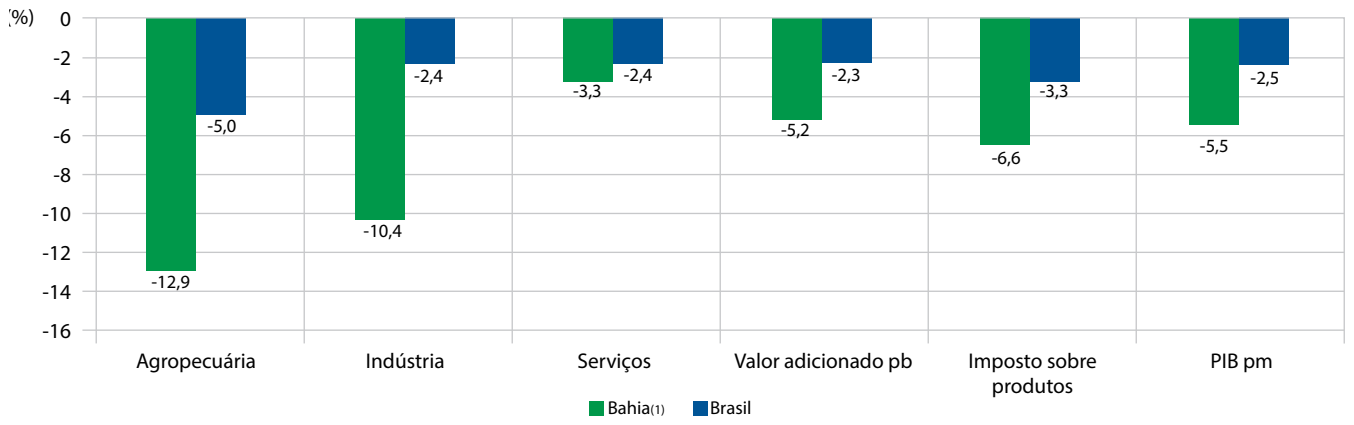

Gráfico 1 – Variação do quarto trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Bahia e Brasil – 2016 (1)

Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

No caso da **indústria nacional**, a queda de 2,4% decorreu das reduções na Indústria da Construção Civil (-7,5%) e da Transformação (-2,4%). A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, por sua vez, registrou expansão de 2,4% e a Extrativa Mineral cresceu 4,0%, devido ao crescimento da extração de petróleo e gás natural.

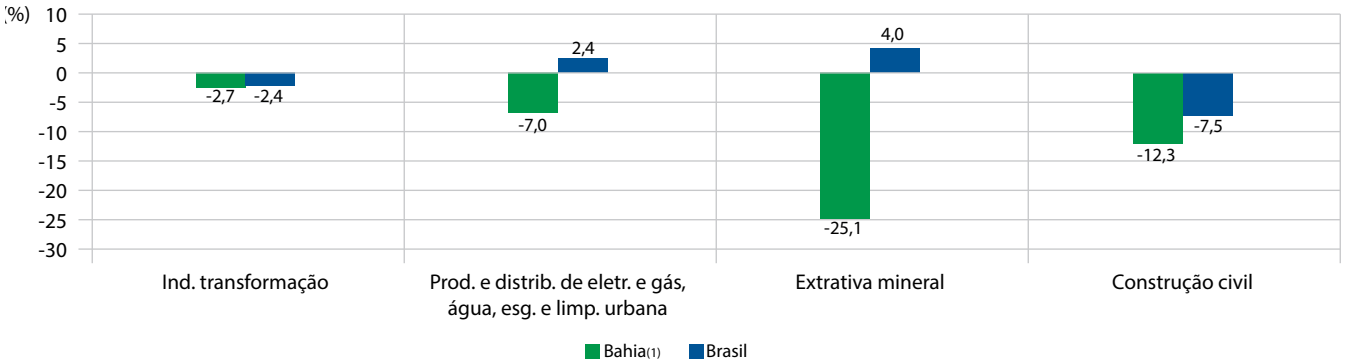

Gráfico 2 – Variação das atividades da indústria no quarto trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Bahia e Brasil – 2016 (1)

Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

O comportamento do **setor de serviços baiano** (-3,3%) foi inferior ao do Brasil (-2,4%), sendo seu desempenho determinado, em grande medida, pelo comportamento negativo da Administração Pública (-4,4%). Outro destaque negativo é a queda do comércio (-5,6%) demonstrando que a atual crise tem afetado de forma significativa a capacidade de consumo das famílias baianas.

Acerca dos **Serviços do país**, a retração de 2,4% teve como destaque as contrações em Transporte, armazenagem e correio (-7,5%), do Comércio (-3,5%) e Administração, saúde e educação pública (-0,7%). As atividades Imobiliárias mantiveram-se estáveis com variação de 0,1%.

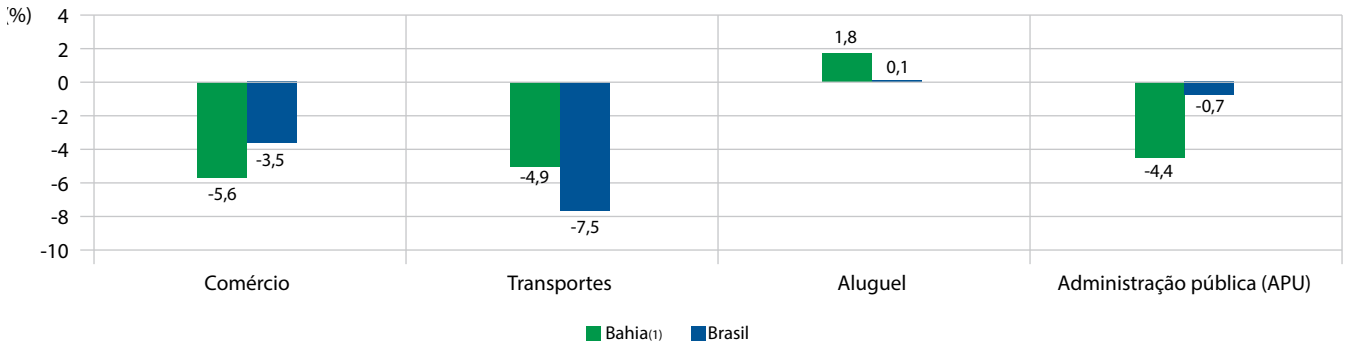

Gráfico 3 – Variação das atividades de serviços no quarto trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Bahia e Brasil – 2016 (1)

Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

RESULTADOS DO ANO DE 2016

TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM COMPARAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

No acumulado do ano a **economia baiana** retraiu 4,9% devido ao fraco desempenho da Agropecuária (-20,6%); da Indústria (-7,7%) impulsionada pelo forte recuo da extrativa mineral (-18,5%), construção civil (-8,7%) e eletricidade e água (-7,4%) e; Serviços (-2,5%) atrelados às baixas do comércio (-8,1%) e transportes (-7,3%). O Valor Adicionado a preços básicos (VA) retraiu 4,7%, e o Imposto sobre Produtos Líquidos de Subsídios, caiu 5,6%.

O resultado negativo no ano de 2016 é consequência da instabilidade econômica e política que atingiu o país, implicando em um processo generalizado de aumento do desemprego e quedas na renda, no consumo das famílias e na produção industrial.

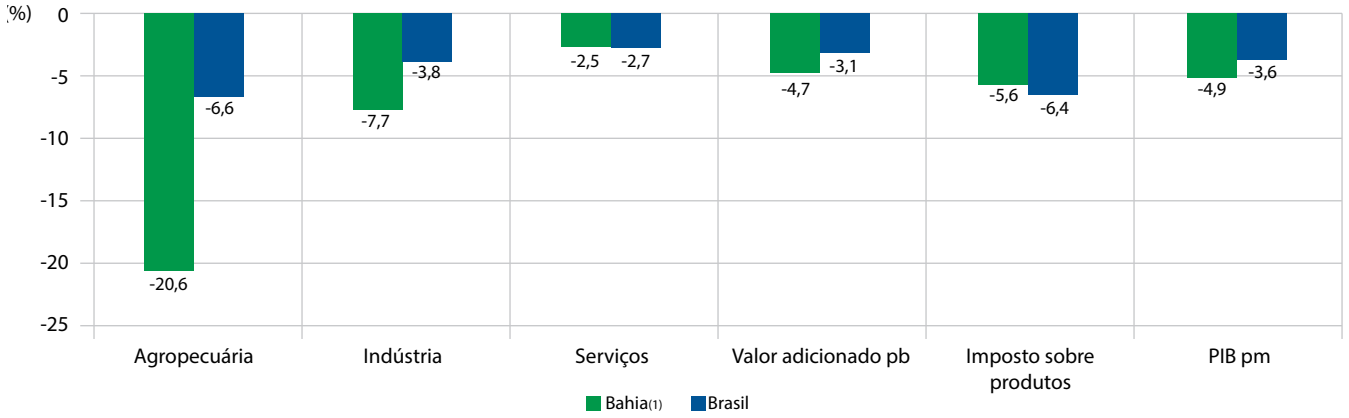

Gráfico 4 – Variação do acumulado do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) – Bahia e Brasil – 2016(1)

Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

O **PIB nacional** acumulou queda de 3,6% no acumulado do ano. O VA recuou 3,1% e os Impostos contraíram 6,4%. Segundo o IBGE,

> "... o recuo dos impostos reflete, principalmente, a redução em volume do ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) de 5,5% e dos outros impostos (-5,6%), amplificado pela queda de 16,9% do Imposto de Importação e de 11,2% do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados) – decorrente, em grande parte, do

desempenho negativo da Indústria de transformação e das importações no ano." (**IBGE. Contas Nacionais Trimestrais, 4º tri/2016**)

A queda observada em **âmbito nacional** no VA deve-se aos recuos das três atividades: Agropecuária (-6,6%) devido à perda da produtividade das principais culturas da lavoura como a cana-de-açúcar (-2,7%), o milho (-25,7%) e a soja (-1,8%); da Indústria (-3,8%) puxada pela queda da transformação e construção civil (-5,2%) e dos Serviços (-2,7%) com destaque negativo para as atividades de comércio (-6,3%) e Transporte, armazenagem e correio (-7,1%).

ANÁLISE SETORIAL, SEGUNDO AS PESQUISAS REFERENTES A CADA SETOR DE ATIVIDADE

AGROPECUÁRIA

A queda verificada no VA do **setor agropecuário do estado** (-20,6%) contribuiu para a contração da economia baiana em 2016. Um dos fatores – de origem exógena – foi a forte seca[1] que atingiu a Bahia no ano vigente, resultando em grandes perdas diretas nesse setor.

Segundo a última divulgação do ano do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – dezembro 2016), o resultado negativo do setor pode ser sinalizado pelo recuo de 35% nas principais safras de grãos do estado sendo estimada em 5,9 milhões de toneladas, conforme se pode observar na tabela abaixo. Este recuo no volume da produção física foi acompanhado por uma retração nas áreas plantadas e nas áreas colhidas de 9,7% e 11,1%, respectivamente. O volume da produção física agrícola, em especial com os grãos, é negativo e preocupante tendo em vista que este setor, junto com a pecuária e produção florestal, pesa 8,5% na composição do PIB baiano.

Todos os destaques, segundo o LSPA, da safra baiana são negativos. O algodão apresentou estimativa de queda de 33,6%. Isso se deve as altas temperaturas verificadas na região Oeste do estado. Desta forma, a produção presumida ficou em 795 mil toneladas, numa área de 257 mil hectares, representando uma área 22,7% menor em relação à da colheita anterior.

A produção da soja registrou queda de 28,8% em relação à safra do ano anterior. Mesmo com um leve incremento na área colhida de 6% a cultura não apresentou variação positiva devido à escassez hídrica o que comprometeu a qualidade dos grãos. Além dessas duas culturas, as demais registraram queda. Caso do café (-35,6%); milho (-42,4%); feijão (-58,8%); cacau (-24,2%); mandioca (-10,9%) e cana (-9,7%). Estes resultados negativos devem-se a estiagem prolongada que atingiu de forma mais ou menos homogênea todas as regiões do estado.

1 Quanto aos efeitos da seca que atingiu a Bahia, o seu impacto foi tão significativo sobre o desempenho do PIB baiano que caso fosse considerado um desempenho da agropecuária baiana semelhante à do Brasil – retração de 6,6% –, então o PIB da Bahia registraria uma taxa negativa de 3,9%, ou seja, 1 p.p. abaixo da taxa efetiva. Já numa situação onde a agropecuária registrasse estabilidade em relação a 2015, então o PIB baiano registraria taxa negativa de -3,3%. É importante destacar que os efeitos da seca não ficaram atrelados apenas ao setor agropecuário, visto que, a agropecuária possui inter-relações com diversas atividades produtivas (comércio, transportes, etc.). Dessa forma, os efeitos totais da seca sobre a atividade econômica baiana superam essas estimativas preliminares.

Tabela 2 – Estimativas de produção física dos principais produtos agrícolas – Bahia – 2015/2016

Produtos/safras	Produção física (t)		
	2015 (1)	2016 (2)	Var. (%)
Mandioca	2.099	1.870	-10,9
Cana-de-açúcar	6.228	5.625	-9,7
Cacau	153	116	-24,2
Grãos	**9.152**	**5.951**	**-35,0**
Algodão	1.197	795	-33,6
Café	209	135	-35,6
Feijão	414	171	-58,8
Milho	2.683	1.546	-42,4
Soja	4.514	3.213	-28,8
Sorgo	135	92	-32,3

Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) IBGE–LSPA previsão de safra 2015.
(2) LSPA/IBGE previsão de safra 2016 (dez. 2016).

INDÚSTRIA

No acumulado do ano de 2016, a queda de (-7,7%) no setor industrial teve como grande destaque a retração de 18,5% na extração mineral – decorrente do fechamento de postos de petróleo com redução na produção de petróleo e gás. O segmento de produção e distribuição de energia elétrica (-7,4%) além de ser impactado pela recessão econômica brasileira, também foi afetado negativamente pela seca na Bahia, em virtude da redução na vazão do lago de Sobradinho e consequente queda na geração de energia. Já os segmentos de construção civil e indústria de transformação (-8,7% e -1,7%, respectivamente) tiveram desempenho negativo determinado pela dinâmica macroeconômica da economia brasileira.

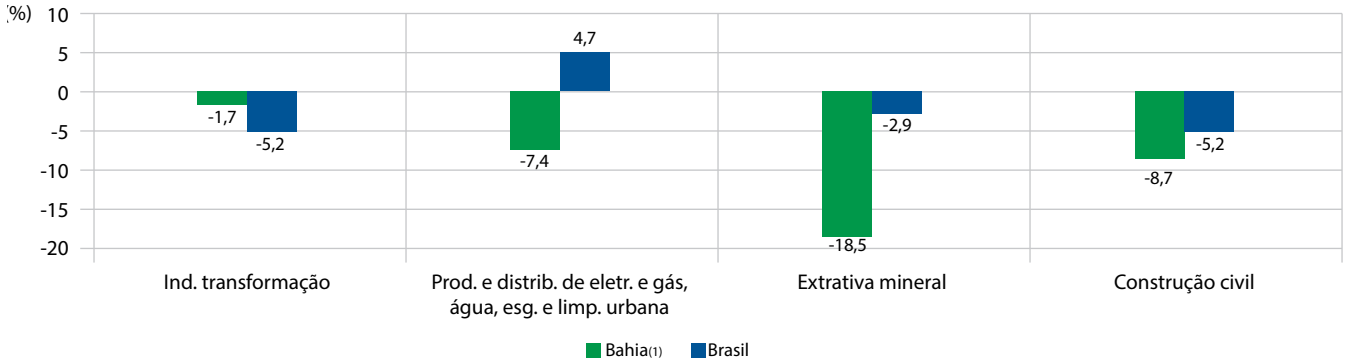

Gráfico 5 – Variação das atividades da indústria no acumulado do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) – Bahia e Brasil – 2016(1)

Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

No que tange às informações do comportamento dos empregos formais (Caged), quase todas as atividades da indústria baiana tiveram desempenho negativo no acumulado do ano, como construção civil (-19.783 postos), indústria de transformação (-5.275 postos), extrativa mineral (-1.139 postos) e serviços indústrias de utilidade pública (-1.683 postos).

Conforme divulgado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF/ IBGE, 2016), a variação acumulada entre janeiro e dezembro de 2016, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, registrou queda de 5,27%. Seis dos doze segmentos da indústria geral da Bahia indicaram resultado positivo, com ênfase para Bebidas (8,6%); Produtos Alimentícios (3,3%) devido a maior fabricação de açúcar cristal, leite em pó, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; Celulose (1,9%); Couros; artigos para viagem e calçados (5,2%); Metalurgia (1,5%); e Produtos Químicos (1,6%) - impulsionado, principalmente, pela produção de amoníaco, ureia e PVC.

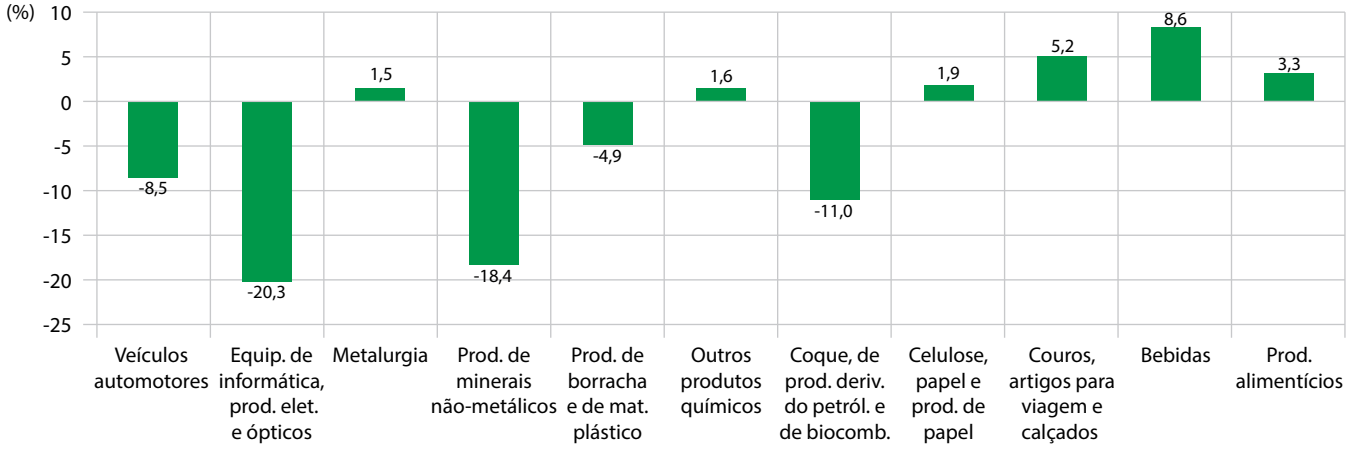

Gráfico 6 – Produção física – Evolução dos gêneros da indústria de transformação – Bahia – Jan.-dez. 2015/2016

Fonte: PIM-PF/IBGE.

"Seis dos 12 segmentos da indústria geral influenciaram o resultado, com destaque para Coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, que teve queda de 11,1%, pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Importante ressaltar também os resultados negativos assinalados por Indústria extrativa (-21,1%), Veículos (-8,5%), Produtos de minerais não metálicos (-18,4%), Produtos de borracha e de material plástico (-4,9%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-20,3%)." **(Pesquisa Industrial Mensal da Bahia, dezembro 2016).**

SERVIÇOS

O setor de serviços – setor com maior peso na economia (71,0%) – registrou queda de 2,5%, onde as maiores variações negativas foram observadas nos segmentos de comércio (-8,1%), transportes (-7,3%) e alojamento e alimentação (-5,5%). A queda desses três segmentos reflete a dinâmica recessiva da economia nacional onde: comércio e alojamento e alimentação caem em função do aumento do desemprego, queda na renda e redução no consumo das famílias, enquanto que transportes é afetado por estas mesmas variáveis bem como pela retração no setor agropecuário – transporte de grãos.

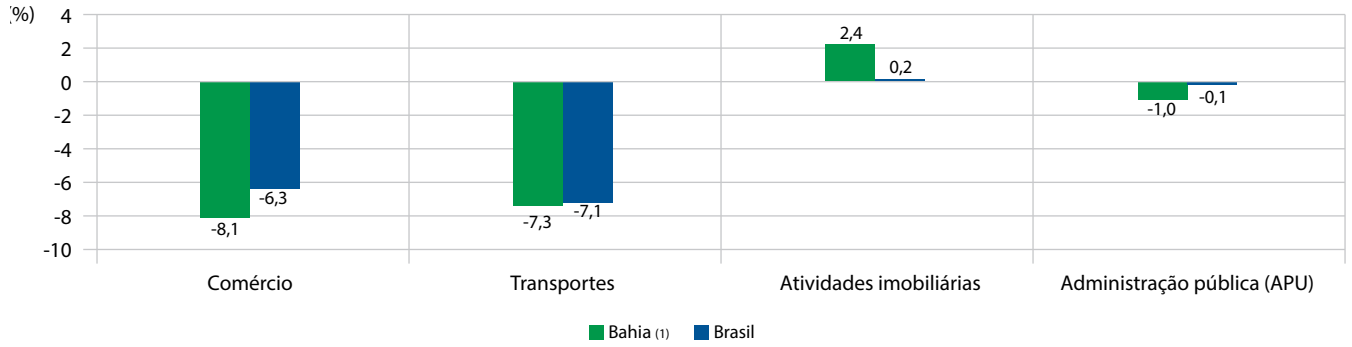

Gráfico 7 – Variação das atividades de serviços no acumulado do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) – Bahia e Brasil – 2016(1)

Fonte: SEI, IBGE.
(1) Dados sujeitos a retificação.

No que diz respeito à empregabilidade, no acumulado do ano, os piores desempenhos foram nas atividades de Serviços (-25.377 postos) e Comércio (-14.518 postos), segundo os dados do Caged.

As vendas do comércio varejista ampliado baiano, registradas na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE, dezembro 2016), mantém uma trajetória de queda do segmento, vista desde o ano passado. Em função dos festejos natalinos a expectativa era que as vendas nesse período pudessem ser aquecidas, mas a conjuntura adversa prejudicou um melhor comportamento

do setor. Atividades como Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-8,5%); Tecidos, vestuário e calçados (-13,3%); Combustíveis e lubrificante (-15,5%); Móveis e eletrodomésticos (-18,0%) foram responsáveis pela queda verificada nas vendas, devido ao maior peso dentro do comércio.

Segundo o Boletim de Pesquisa Mensal do Comércio (SEI, 2016), o comportamento negativo é atribuído ao menor ritmo da atividade econômica, queda na renda disponível da população, elevadas taxas de juros nas operações de crédito às pessoas físicas, além da alta dos preços dos combustíveis.

Tabela 3 – Indicadores de desempenho do comércio varejista baiano, segundo grupos de atividades – Bahia – Jan.-dez. 2016

Atividades	Acumulado no ano de 2016(1)
	Volume de vendas(2)
Comércio varejista (3)	-12,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	-15,5
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-8,5
2.1 - Hipermercado e supermercado	-4,6
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-13,3
4 - Móveis e eletrodomésticos	-18,0
5 - Artigos farmacêuticos, medicinais , ortopédicos e de perfumaria	-8,7
6 - Equipamentos e materiais para escritórios, informática e comunicação	-14,7
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,4
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,4
9 - Veículos e motos, partes e peças	-8,6
10 - Material de construção	-11,3

Fonte: IBGE-PMC.
(1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
(2) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.
(3) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

REFERÊNCIAS

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_dez16.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2016. *Estatísticas do comércio exterior*. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 2 mar. 2017.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 mar. 2017.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2017.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2017.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http;//www.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 mar. 2017.

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER

Secretaria do Planejamento
José Sergio Gabrielli

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Geraldo dos Reis Santos

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Gustavo Casseb Pessoti

Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas
João Paulo Caetano Santos

Equipe Técnica
Denis Veloso da Silva
João Paulo Caetano Santos
Carol Araújo Vieira

Coordenação de Biblioteca e Documentação
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações
Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Design Gráfico
Editoração
Ludmila Nagamatsu